

Renovação do Léxico no Português brasileiro e europeu. Da neologia técnico-científica à neologia expressiva, humorística, lúdica

Lexical Renovation in Brazilian and European Portuguese. From technical-scientific neology to expressive, humorous, ludic neology

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.33323>

Graça Rio-Torto

Professora Catedrática da Universidade de Coimbra, possui doutoramento em Linguística do Português pela Universidade de Coimbra, e Agregação pela mesma Instituição. É docente do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras de Coimbra, e membro da Unidade de Investigação Celga-Ittec da Fundação para a Ciência e Tecnologia. É diretora do Doutorado em Linguística do Português e Coordenadora de vários projetos de pesquisa nas áreas da Formação de Palavras, da morfologia e semântica do Léxico. É membro e/ou consultora de diversos projetos de investigação internacionais.

E-mail: gracart@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1525-0737>

RESUMO

O presente estudo descreve os processos de renovação do Léxico do Português — com destaque para o Português do Brasil e para o Português Europeu —, na língua corrente, em alguns léxicos técnico-científicos e na neologia marcada pela expressividade, subjectividade, ludicidade. O presente estudo começa por descrever os processos mais estabilizados, amplamente presentes na neologia técnico-científica, e centra-se depois nos processos mais inovadores e, como tal, menos estabilizados, que envolvem a emergência de marcas de ludicidade/jocosidade e de expressividade em sufixos e em formativos, a ressignificação de sufixos por via da subjectificação, a recategorização de formativos, o recurso à ‘fusão vocabular expressiva’ e a emergência de novos formativos com poder expressivo. Focando-se na história recente do léxico, o recorte temporal dominante é o do português contemporâneo, ainda que sejam feitas remissões para outros períodos da história da língua, quando relevante.

Palavras-chave: Neologia. Léxico. Subjectificação. Recategorização. Expressividade.

ABSTRACT

The present study describes the neological processes of Portuguese Lexicon — mainly in Brazilian variety and in European variety —, in the current language, in some technical and scientific neological areas and in the neology of expressiveness, subjectivity, ludicity. The present study describes not only on the most stabilized processes, prevalent in technical and scientific neology, but also on those (more inovative and less stabilized) involving the emergence of features of ludicity/jocularity and expressiveness of formatives, the resignification of some suffixes through their subjectification, the recategorization of formatives, the use of ‘expressive blending’ and the emergence of new formatives with expressive power. Focusing on the recent history of the lexicon, the dominant temporal slot is that of contemporary Portuguese, but remissions are made to other periods of the history of the language, when relevant.

Keywords: Neology. Lexicon. Subjectification. Recategorization. Expressiveness.

Introdução

Embora por vezes discreta, a renovação do léxico é um processo contínuo e de contornos que não raro escapam a constricções estruturais. Não obstante a vastidão e o carácter intrinsecamente aberto e não-finito do léxico, com seus numerosos subléxicos, propomo-nos descrever os processos mais e menos afetados pela renovação lexical, na sincronia presente.

Num primeiro momento apresentam-se alguns dados gerais sobre os processos mais e menos marcados pela renovação lexical, na língua corrente como em léxicos de especialidade. Num segundo momento descrevem-se processos inovadores registados no último século na língua Portuguesa em diferentes geografias — Brasil, Moçambique, Portugal —, salientando numa secção específica os propósitos de ludicidade, de expressividade e/ou de subjectificação que presidem a muita da renovação lexical não técnica.

1. Processos de renovação lexical: alguns dados disponíveis

A renovação lexical faz-se através de processos e de recursos variados cuja prevalência é diversa consoante a fase e/ou o sector referencial em jogo.

Os estudos sobre neologia lexical do português de que dispomos são predominantemente sectoriais, sendo delimitados de um ponto de vista diatópico — neologia no Português Brasileiro, neologia no Português Europeu — ou à luz de parâmetros temáticos (léxicos de diferentes áreas de especialidade) e diafásicos. Não existindo estudos holísticos sobre a neologia da língua portuguesa em todas as latitudes onde é falada, dispomos de dados extraídos de fontes neológicas, algumas das quais disponíveis em linha, do português brasileiro, europeu e moçambicano, a saber:

- TermNeo – Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo, com início nos anos 90, sob responsabilidade de Ieda Maria Alves, e sede na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) (<http://ccint.fflch.usp.br/observatorio-de-neologismos-do-portugues-brasileiro-contemporaneo>);
- NEOPORTERM – Observatório de Neologia e de Terminologia em Língua Portuguesa (<https://clunl.fclsh.unl.pt/investigacao/projetos-concluidos/neoporterm-observatorio-de-neologia-e-de-terminologia-em-lingua-portuguesa/>)

- Observatório de Neologia do Português (variante de português europeu). Esta base de dados, com cerca de 7000 neologismos, é um projecto do Instituto de Linguística Teórica e Computacional, realizado pela equipa de trabalho do Centro de Estudos em Léxico e Terminologia (CELexTe – <http://www.iltec.pt/celexte>), desde Janeiro de 2004, sob a coordenação de Margarita Correia, pode ser agora consultada para fins de investigação mediante solicitação à coordenadora do projeto mafalda.antunes@iltec.pt. A constituição da *MorDebe*, que representa o *corpus* de exclusão do ONP, contou com a colaboração da Porto Editora.
- Observatório de Neologismos do Português de Moçambique (<http://www.catedraportugues.uem.mz/?target=observatorio-new>)

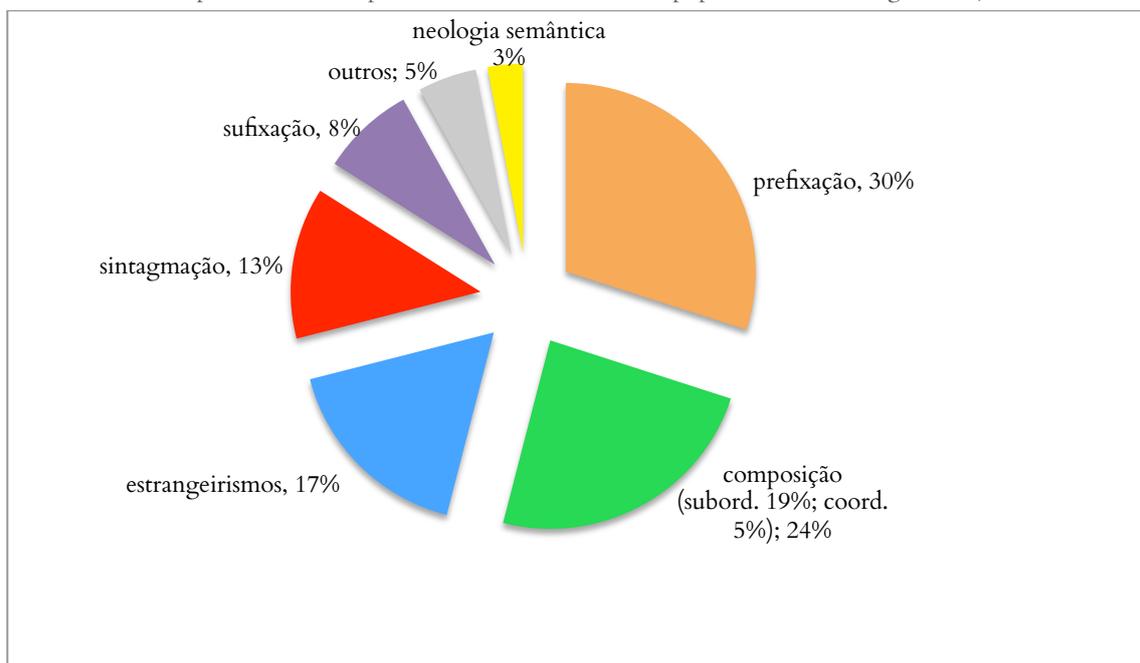
Como não dispomos de dados numéricos sobre os neologismos do Português de Moçambique (ver todavia Machungo (2015) para a sufixação), vamos limitar-nos a observar os dados relativos aos processos de neologia no Português do Brasil e no Português Europeu – doravante PB e PE.

De acordo com os dados da base TermNeo (TermNeo. Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/dados_termneo.php. Acesso em: 24 agos 2013)¹, os processos de neologia no PB distribuem-se do seguinte modo:

¹ Um agradecimento é devido à Professora e amiga Ieda Alves, coordenadora deste inestimável projeto, pela possibilidade de credenciação que a própria me facultou para, assim, eu poder aceder à base de dados neológicos que nos anos 90 concebeu e que, conjuntamente com a equipa que entretanto criou, continua prestando um prestimoso serviço à língua portuguesa.

Gráfico 1 – Processos de neologia no PB

(TermNeo. Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/dados_termneo.php. Acesso em: 24 agos 2013).



Fonte: Elaboração própria.

Segundo estes dados, a prefixação surge em primeiro lugar (30%), a composição (por subordinação e por coordenação) em 2º, os estrangeirismos em 3º lugar (17%), a sintagmação em quarto lugar (13%) e a sufixação em quinto lugar (8%). Estes dados atestam que os prefixos são inequivocamente muito mais recrutados no âmbito da renovação neológica do que os sufixos. Não obstante, os sufixos são em maior número que os prefixos (69 sufixos diferentes *vs.* 55 prefixos diferentes).

A avaliar pelos dados facultados para o PB por Gonçalves (2016) ou, para o PE, por Rio-Torto *et al.* (2016), na língua corrente a afixação e, em particular, a sufixação, ocupa um lugar bem mais proeminente que na renovação neológica. Esta socorre-se muito de estrangeirismos e de sintagmação, não representados de forma tão exuberante na língua corrente.

Nos dados acima apresentados, é grande o diferencial entre composição por subordinação (19%) e a composição por coordenação (5%), em conformidade com o que se passa na língua corrente (cf. [VV] *pára-arranca*, [NN] *lusco-fusco*, [AA] *nado-vivo*), na qual a composição por coordenação está claramente menos representada que as demais subclasses de composição. A composição por subordinação envolve o esquema VN (*limpa-neves*, *quebra-nozes*, *saca-rolhas*, *vira-latas*), claramente ausente no português medieval até ao séc. XVIII, mas muito representado de então para cá. A composição por subordinação inclui também esquemas cultos cujo formativo da direita tem valor verbal (*-cida*, *-cola*, *-fago*, *-fero*, *-gero*, *-vomo*, *-voro*) e cujo formativo da esquerda funciona como

argumento OD daquele (*insecticida, vinícola, melífero, calorífero, frutífero, fumívomo, carnívoro*). Não sabemos, todavia, se nos 19% computados se inclui ou não este esquema de formação culta.

Observemos agora a percentagem relativa de alguns prefixos no conjunto global dos prefixos recrutados na neologia do PB, tal como retratada na base de dados TermNeo. Os prefixos mais frequentes são *não-* (13%), *super-* (12%) e *anti-* (11%) e, segundo Alves (2010), a situação de 2009 é em tudo similar à de 1990 (Alves 2000). O quadro seguinte explicita os valores relativos de alguns prefixos no universo total de prefixos operantes na neologia do PB, tal como descrita na mencionada base.

Quadro 1 – Valores relativos de alguns prefixos no universo total (100%) de prefixos operantes na neologia do PB (TermNeo. Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlc/v/neo/dados_termneo.php. Acesso em: 24 agos 2013).

1. <i>não</i>	13%	6. <i>pós</i>	5%	11. <i>neo-</i>	3%	16. <i>sub-</i>	2%
2. <i>super</i>	12%	7. <i>mini</i>	4%	12. <i>micro-</i>	3%	17. <i>ultra-</i>	2%
3. <i>anti</i>	11%	8. <i>des-</i>	4%	13. <i>re-</i>	3%	18. <i>semi-</i>	2%
4. <i>auto</i>	6%	9. <i>ex-</i>	4%	14. <i>recém</i>	3%	19. <i>outros</i>	10%
5. <i>mega</i>	6%	10. <i>pré</i>	4%	15. <i>pró</i>	3%		

Fonte: Elaboração própria.

Alguns destes prefixos só começaram a ser produtivos mais recentemente na história da língua. Segundo Lopes (2018), *mono-*, *multi-*, *tri-* só começam a ser atestados no séc. XVI, *extra-*, *macro-*, *micro-*, *poli-*, *auto-* no séc. XVII, *hiper-* e *intra-* no séc. XVIII, *endo-*, *exo-*, *infra-*, *pluri-* no séc. XIX, e *mini-*, *maxi-* no séc. XX.

Alguns dos prefixos mais prototípicos, como *a(d)-*, *des-*, *in-* (lativo), são dos mais representados desde os primórdios da língua portuguesa, estando entre os mais atestados no português medieval, como se observa no quadro seguinte; todavia, destes só *des-* está representado (com 4%) no quadro anterior referente à neologia no PB; *a(d)-* e *in-* (lativo) não figuram no universo compilado no âmbito da neologia.

Os prefixos abonados no português arcaico registam-se no quadro seguinte, dele estando ausentes *arqui-*, *contra-*, *in-* (neg.) e *post-*.

Quadro 2 – Prefixos do galego-português (LOPES, 2018, p. 687).

<i>Ad-</i>	38,5%	<i>Es-</i>	5,1%	<i>Com-</i>	1,3%	<i>Ante-</i>	0,6%
<i>Des-</i>	21,3%	<i>Não-</i>	3,8%	<i>De-</i>	1,3%	<i>Bis-</i>	0,3%
<i>In(lativo)</i>	18,5%	<i>Re-</i>	3,2%	<i>Sobre-</i>	1,0%	<i>Inter-</i>	0,3%
				<i>Trans-</i>	1,0%	<i>Sub-</i>	0,3%

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito aos sufixos, observemos no quadro seguinte a percentagem relativa de alguns sufixos no conjunto global dos sufixos recrutados na neologia do PB. Segundo os dados de TermNeo. Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/dados_termneo.php. Acesso em: 24 agos 2013), os operadores sufixais (reproduz-se a forma usada na fonte para cada sufixo) mais e menos frequentes são:

Quadro 3 – Valores relativos de alguns sufixos no universo total (100%) de sufixos operantes na neologia do PB (TermNeo. Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/dados_termneo.php. Acesso em: 24 agos 2013).

1. 13%: <i>-ista</i>	5. 5% (cada sufixo): <i>-eiro</i> <i>-ar</i>
2. 10%: <i>-ismo</i>	6. 4%: <i>-izar</i>
3. 8%: <i>-ção</i>	7. 3% (cada sufixo): <i>-agem</i> <i>-ada</i>
4. 6% (cada sufixo): <i>-ano</i> <i>-ado</i>	8. 2% (cada sufixo): <i>-dor</i> <i>-idade</i> <i>-ês</i> <i>-mente</i> <i>-ico</i> <i>-mento</i>

Fonte: Elaboração própria.

O conjunto dos 16 sufixos acima listados representa 75% do universo total de sufixos operantes na neologia do PB. Há 63 outros sufixos que preenchem os restantes 25%.

Os sufixos mais frequentes são *-ista* (13%) e *-ismo* (10%), seja na década de 1990, seja em 2009, segundo Alves (2010). Todos os demais sufixos se caracterizam por um valor percentual de representatividade de apenas um dígito. É interessante notar que há um grande número de sufixos pouco frequentes (23 sufixos ocorrem apenas uma única vez, como *-ense* e *-udo*).

Por áreas derivacionais, constata-se o predomínio de *-ção* face a *-mento*, sufixo que apresenta um valor de frequência igual ao do adverbializador *-mente*, o que não deixa de causar alguma estranheza, uma vez que este é muito menos condicionado morfológicamente (RIO-TORTO, 2016) que o anterior.

Quadro 4 – Distribuição de sufixos por paradigmas derivacionais na neologia do PB
(TermNeo. Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo. Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dlc/neo/dados_termneo.php. Acesso em: 24 agos 2013).

N deverbais	N/A deverbais	A/N denominais	N deadjetivais	verbos
-ção (8%) -agem (3%) -mento (2%)	-ado (6%) -ada (3%) -dor (2%)	-ista (13%) -ano (6%) -eiro (5%) -ico (2%) -ês (2%)	-ismo (10%) -idade (2%)	-ar (5%) -izar (4%)
			Advérbio -mente (2%)	Outros (25%)

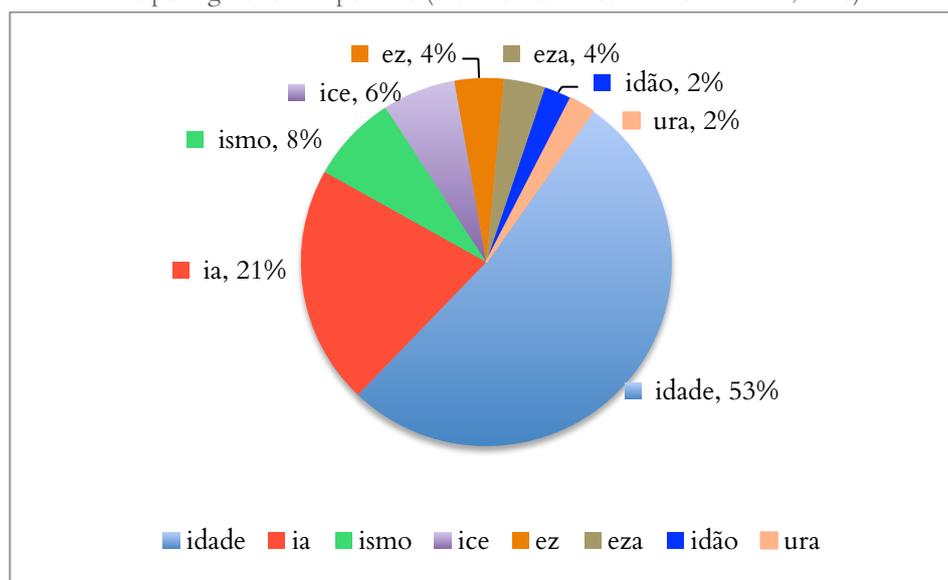
Fonte: Elaboração própria.

No âmbito dos nomes eventivos deverbais, o sufixo mais representado é *-ção* (8%), seguido de *-agem* (3%) e de *-mento* (2%). No conjunto dos deverbais de indivíduo, *-dor* preenche apenas 2%, sendo que *-nte* nem é mencionado.

No universo dos nomes deadjetivais, os sufixos mais utilizados são *-ismo* (10%) e *-idade* (2%). No PE (RIO-TORTO, 2016)), e não deve ser muito diferente no PB, a relação de hierarquia entre estes sufixos é contrária.

Os dados de Moita et al (2010), abaixo representados, explicitam o peso relativo de cada sufixo no cômputo geral dos sufixos disponíveis para a formação de nomes abstratos deadjetivais, os quais se distribuem do seguinte modo em termos de produtividade (a este conjunto falta *-eir(a)*, ausente no estudo citado):

Gráfico 2 – Peso relativo de cada sufixo formador de nomes deadjetivais de qualidade no português contemporâneo (baseado nos dados de MOITA *et al.*, 2010)



Fonte: Elaboração própria.

No âmbito dos adjectivos denominais, ressalta-se o baixo valor de frequência (2%) de *-ico*, um dos sufixos mais disponíveis para a formação de palavras, face a *-ano*, que está associado a 6%.

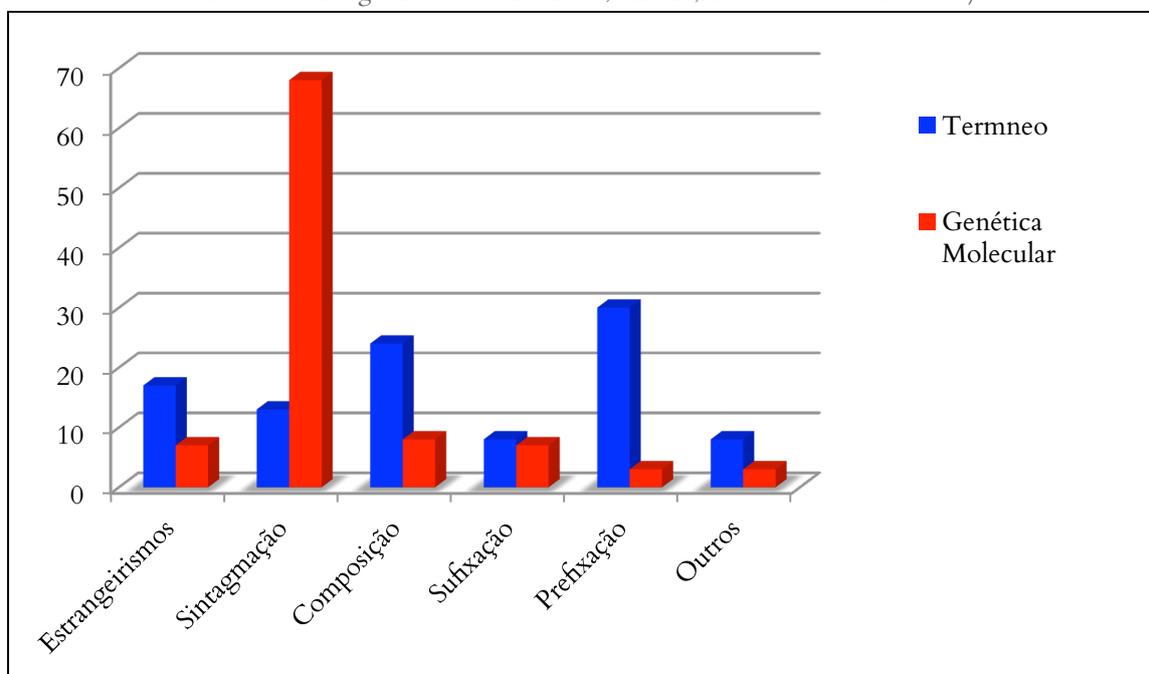
Se compararmos estes dados com os que envolvem uma área específica de forte especialização tecnológica, como a da genética molecular, verificamos que a representatividade dos processos genolexicais apresenta significativas diferenças no que à renovação lexical diz respeito. O Quadro 5, com os valores numéricos, e o Gráfico 3, cartografam esses dados.

Quadro 5 – Processos de neologia no PB (TermNeo. Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/dados_termneo.php. Acesso em: 24 agos 2013 vs. OLIVEIRA; ALVES, 2007: Genética Molecular).

Processos de neologia no PB	http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/dados_termneo.php	Genética molecular (OLIVEIRA; ALVES, 2007)
Estrangeirismos	17%	7%
Sintagmação	13%	68%
Composição	24%	8%
Sufixação	8%	7%
Prefixação	30%	3%
Outros	8%	3%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3 – Processos de neologia no PB (TermNeo. Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/dados_termneo.php. Acesso em: 24 agos 2013 vs. OLIVEIRA; ALVES, 2007: Genética Molecular).



Fonte: Elaboração própria.

A sintagmação ocupa um lugar cimeiro na renovação lexical da Genética Molecular (cf. *biblioteca de DNA, célula-tronco embrionária*), preenchendo 68% do volume de dados coligidos (656

termos em 960). Por via de regra, a sintagmação tende a estar tanto mais representada quanto maior o grau de especialização técnica, como acontece na área da Genética Molecular, pelo que na língua corrente a posição relativa das formações sintagmáticas neológicas é mais modesta. Todos os demais processos se situam em patamares percentuais muito distantes, de 8% para a composição (com destaque para a composição subordinativa: *cristalografia, fago-vetor*), de 7% para sufixação, e de 3% para a prefixação. A incorporação de estrangeirismos representa 7,3% das formações (70 ocorrências em 960), as quais, na língua-alvo preenchem uma lacuna de denominação, nomeadamente em domínios de maior especificidade científica e tecnológica (*b-value, genome-wide scan*). Ao contrário da prefixação, que ocupa um lugar modesto de 3%, contrastando vivamente com os dados da neologia não especializada no PB, a sufixação preenche 7% das ocorrências, sendo a seguinte a distribuição dos sufixos:

Quadro 6 – Sufixos na neologia da Genética molecular (OLIVEIRA; ALVES, 2007).

-ção:	-mento:	-agem:	-ico:	4,2% cada:	2,8% cada:	2,8% cada:
48,6%	9,7%	8,3%	5,8%	-ase, -íde-, -oma	-dor, -ência, -idade, -ose	-eiro, -ia, -or

Fonte: Elaboração própria.

Na neologia não especializada, os intervalos relativos entre a prefixação (30%), a composição (24%), a adopção de estrangeirismos (17%) e a sintagmação (13%) são menos extremados que os registados no âmbito da Genética Molecular (68% vs. 8%, 7%, 3%). Face aos dois *corpora*, as grandes assimetrias situam-se na sintagmação (largamente dominante com 68% na neologia da Genética Molecular vs. 13% na neologia em geral) e na prefixação (dominante com 30% na neologia não especializada e com apenas 3% na neologia da Genética Molecular). Só a sufixação apresenta valores idênticos em ambos os *corpora*.

Para o Português europeu, dispomos da panorâmica facultada por Antunes; Correia (2010), sobre os novos formantes da língua portuguesa presentes no ONP (Observatório de Neologia do Português). Este estudo faculta dados quantitativos representados no quadro seguinte:

Quadro 7 – Processos de inovação lexical no ONP (ANTUNES; CORREIA, 2010, p. 152-153).

Sintagmação (25%)	abandono escolar precoce, dinheiro virtual, treinador de sofá, tsunami silencioso, zoom óptico
Composição culta (20%)	audioteca, biogenia, cibermundo, eco-chique, iraco-americano
Composição vernacular (15%)	caça-segredos, criança-soldado, hospital-empresa, inquérito-crime, museu-escola, zona-espectáculo

Sufixação (15%)	alegrista, comercializador, jogaço, negacionismo, obstaculização, patobravescos, racializar, tsunâmico
Prefixação (21%)	anti-corrupção, co-presidir, desconvite, multi-plataforma, pós-doutorando
Siglação, conversão, abreviação (8%)	sms; blogar; hetero, saltim

Fonte: Elaboração própria.

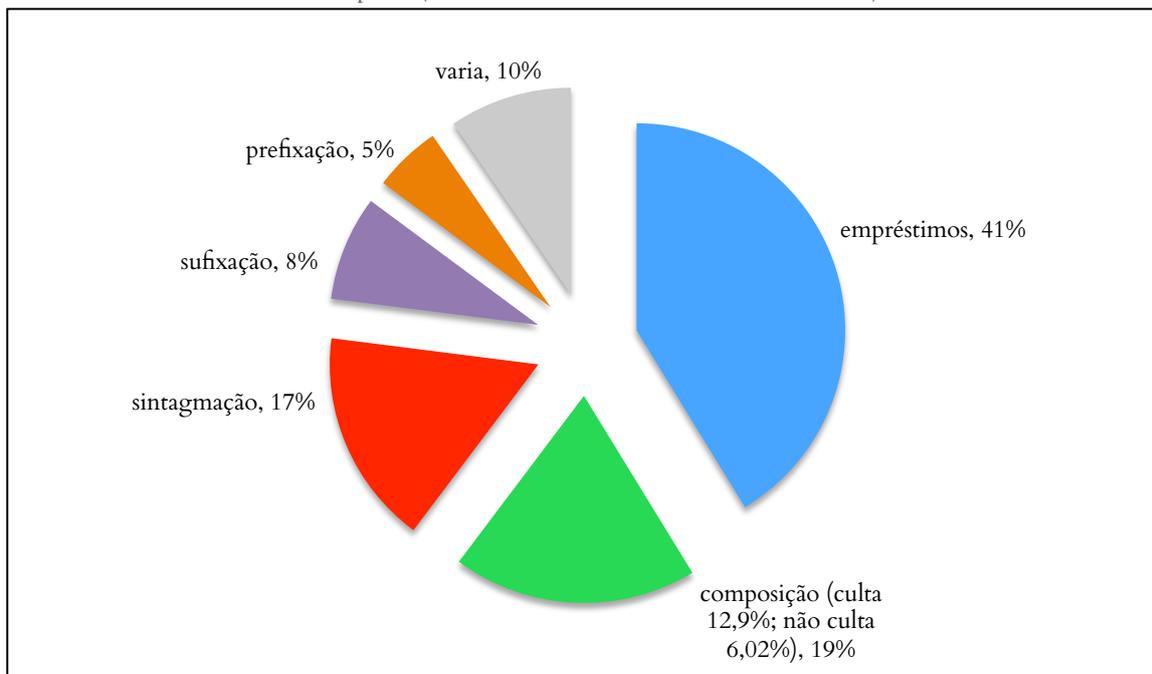
No estudo de Antunes; Correia; Antunes (2012) relativo à renovação lexical por neologismos especializados nas áreas da alimentação, política e desporto do português europeu encontramos dados quantificados, plasmados no quadro seguinte, que permitem atestar que a neologia do PE nestas áreas temáticas recorre predominantemente a empréstimos (41,3%), depois a sintagmação (16,8%), a composição culta (12,9%), e só em quarto e sexto lugares a sufixação (8,19%) e a prefixação (5,26%).

Quadro 8 – Processos de neologia científica e técnica do PE nas áreas da alimentação, política, desporto (ANTUNES; CORREIA; ANTUNES, 2012).

empréstimos/empréstimos adaptados	41,3%	sufixação	8,19%
sintagmação	16,8%	composição	6,02%
composição culta	12,9%	prefixação	5,26%
demais processos (ocorrências < 3% cada) num total de			9,53%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4 – Neologia do PE nas áreas da alimentação, política, desporto (ANTUNES; CORREIA; ANTUNES, 2012).



Fonte: Elaboração própria.

Se compararmos os dados disponíveis do PE, e não obstante os universos temáticos serem diversos, observamos os seguintes resultados:

Quadro 9 – Processos de neologia no PE (ONP *vs.* neologia nas áreas da alimentação, desporto, política (ANTUNES; CORREIA; ANTUNES, 2012).

Processos	PE	alimentação, desporto, política	ONP
Empréstimos (adaptados)/estrangeirismos		41,3%	Incluídos em ‘demais processos’
Sintagmação		16,8%	25%
Composição culta		12,9%	20%
Composição/por subordinação + por coordenação		6,02%	15%
Sufixação		8,19%	15%
Prefixação		5,26%	21%
Demais processos /outros + neol. Semântica		9,53%	9%

Fonte: Elaboração própria.

Tal como no PB, também no PE na neologia de forte especialização os empréstimos e a sintagmação ocupam espaços prevalentes, com 41,3% e 16,8%, respetivamente. Segue-se a composição culta (12,9%) e todos os demais processos registam valores de um dígito: sufixação 8,19%; composição por subordinação+por coordenação 6,02%; prefixação 5,26%; e demais processos 9,53%. Na neologia científica e técnica da imprensa generalista, a sintagmação ocupa lugar cimeiro (25%), sendo seguida da prefixação (21%) e da composição culta (20%), da sufixação e da composição não culta (15% cada). Os demais processos preenchem 9%. A panorâmica sobre processos disponíveis para a inovação lexical de Correia; Almeida (2012) corrobora a que aqui é traçada.

2. Expressividade e subjetificação

No dialogismo e na interação que caracterizam a atividade verbal, a expressão da (inter)subjetividade (cf. TRAUGOTT, 2010) e da expressividade ocupam um lugar maior, percorrendo e atravessando todo o espectro da linguagem e das línguas, com manifestações impressivas no léxico e no setor da formação de palavras.

As unidades lexicais, para além dos conteúdos informativos mais objetivos e denotativos, podem veicular informações de natureza subjetiva, expressiva, humorística, lúdica, que o falante pretende transmitir ao interlocutor, para assim criar melhores condições de eficácia e de qualidade na

interlocução e na interação. Para a expressão destas informações o falante pode socorrer-se de unidades lexicais e formativas já disponíveis na língua, ou criar/recriar novos itens que sirvam os seus propósitos pragmáticos.

Nas subsecções seguintes descrevem-se alguns dos recursos que a língua portuguesa cria ou recria, de forma neológica, para codificar a expressividade, a ludicidade, a jocosidade, o humor. Neste âmbito, há lugar a formações mais regulares, padronizadas, aceites e difundidas na comunidade, e a formações singulativas, únicas, de circulação muito restrita.

São exemplo de formações singulares, *ad hoc*, algumas das quais irrepitidas,

- (1) *batatanço*, em «uma tarde de *batatanço*» ‘de preguiça, passada no sofá’, talvez por influência do inglês *couch potato*, ouvida a estudante universitário português (jan. 2020);
- (2) *lagartixar* ‘tomar/apanhar sol como uma lagartixa’; *sardaniscar* ‘tomar/apanhar sol como uma sardanisca’;
- (3) *madamezas* (do galicismo *madame* ‘senhora muito auto-convencida’ + *eza*, significando ‘atitudes ou manifestações de senhora muito snob’);
- (4) formações analógicas como *bebício* e *comício*, presente em «já perdeu o jeito para os comícios e bebícios» (Capucho, 2019, p. 58), ou
- (5) formações que envolvem uma segmentação interna não morfológica, com ressignificação das partes e do todo, como em *idiota* ‘cheio de ideias’, através da segmentação de *idei+ota*. Na sua matriz a palavra não é sufixada e significa ‘privado, pessoa que não desempenha cargo público, pessoa comum e, subsequentemente, pessoa que não possui inteligência ou aptidões para cargos públicos’, não sendo, portanto, morfológicamente segmentável.

Vamos todavia centrar-nos em processos com maior representatividade, e que envolvem a emergência de marcas de ludicidade/jocosidade e expressividade em sufixos e em formativos (cf. 2.1), a ressignificação por via da subjetificação de sufixos (2.2.), a recategorização de formativos (2.3.), o recurso à fusão vocabular expressiva (2.4.) e a emergência de novos formativos com poder expressivo (2.5.).

No âmbito das formações neológicas com valor subjetivo, expressivo, humorístico ou lúdico, o volume de dados empíricos é menos circunscrito que o das unidades neológicas dos tecnolectos, não existindo bases de dados sistematizadas idênticas às de que dispomos no universo de numerosos

léxicos técnico-científicos. No âmbito das formações neológicas com valor subjetivo, expressivo, humorístico ou lúdico, as fontes são muito mais casuísticas e dispersivas, desde logo porque não delimitadas tematicamente. Não dispondo de *corpora* de formantes lexicais de valor subjetivo, expressivo, humorístico ou lúdico, torna-se possível fazer análise de tendências de alguns segmentos da neologia subjetiva, expressiva, humorística ou lúdica que se encontram em curso, mas não é viável fazer comparações numéricas objetivas com os dados neológicos elencados em 1, dada a menor amplitude de materiais empíricos, a sua volatilidade e a natureza categorialmente difusa de alguns. A recolha de formantes lexicais de valor subjetivo, expressivo, humorístico ou lúdico é inegavelmente menos susceptível de sistematicidade e de delimitação, pois são ilimitadas as fontes de informação. A metodologia aqui usada recorre a materiais descritos por outros em textos *ad hoc*/de especialidade, a recolha feita ao longo de anos em situações de oralidade e em textos variados que envolvam manifestações de expressividade, de humor ou de ludicidade.

2.1 Marcas de ludicidade/jocosidade e expressividade em sufixos e em formativos

Vários sufixos da língua portuguesa carregam ou convocam marcas afetivas de sinal favorável ou desfavorável, variáveis em função da semântica da base, das instâncias de enunciação, das circunstâncias pragmáticas em que são usados. Assim acontece com *-ice*, tipicamente usado (i) como depreciativo, não apenas junto de bases já marcadas negativamente (*aldrabice*, *matreirice*), mas também junto de bases não marcadas negativamente (*americanice*, *chinesice*), e ainda usado (ii) como neutro ou não depreciativo (*meninine*, *velhice*). Assim acontece igualmente com *-udo*, muitas vezes com valor depreciativo, quando acoplado a bases marcadas negativamente (*pançudo*, *trombudo*), mas também junto de bases não marcadas negativamente, como *beijudo* ou *cabeçudo*, e igualmente usado como apreciativo, em «bem chocolatado, bem brigadeirudo, bem gostosudo...» (SABOR FITNESS. Disponível em: <http://kamaleao.com/post.php?id=BxVocXwnptH>. Acesso em: 11 jan. 2019), denotando um doce com muito chocolate (e sabor muito agradável a este), com sabor muito gostoso de *brigadeiro* (doce brasileiro) e muito agradavelmente gostoso/saboroso.

Em função de variáveis diversas, o uso destes sufixos é acompanhado de marcas subjetivas e/ou expressivas convencionadas e de sinal diverso, pelo que não os consideramos sufixos intrinsecamente subjetivos/expressivos. O mesmo se passa no PB com os sufixos *-agem* (*apadrinhagem*, *propinagem*) ou *-os-*, em *direitoso*, *esquerdoso* (MARONEZE, 2010: exemplos deste autor).

Como se observa pelos exemplos acima, esses sufixos não são, em regra os mais representativos e representados de cada paradigma derivacional. Assim, na formação de ‘nomes de qualidade’ *-idade*,

não é um sufixo marcado subjectivamente (*natalidade, letalidade*), o mesmo se aplicando a *-ção* ou *-mento*, na formação de nomes deverbais (*contabilização, recebimento*) ou a *-ic-* na formação de adjetivos denominais (*simbólico*). De certa forma também assim é no vasto conjunto dos sufixos avaliativos, que comporta mais de meia centena de sufixos. São sobretudo os menos representativos que mais se prestam a veicular informações marcantes de subjetividade, expressividade, ludicidade.

Muitos sufixos avaliativos (de diminuição/mitigação, de aumento/intensificação) são simultaneamente portadores de marcas de subjetividade e/ou de ludicidade que carregam para os nomes ou adjetivos de que fazem parte.

Tal como no PE de finais do século anterior (cf. RIO-TORTO, 1993, p. 401-414), o sufixo *-ol-*, presente em *aldeola, passarolo, portinhola, sacola, terreola*, continua a veicular, na linguagem informal e/ou na linguagem familiar, um valor expressivo, de tipo apreciativo, ou não marcadamente negativo, presente em: *cervejola* ‘cervej((az)it)a saborosa, agradável, de boa qualidade’; *fatiola* ‘fatia eventualmente pequena, mas saborosa’; (umas/uns) *merdiolas; franjola* ‘franja do cabelo com recorte original e vistoso’. À excepção de *cervejola*, hoje em dia transversalmente usado por falantes de todas as faixas etárias, os demais nomes em *-ol-* foram captados na linguagem informal de falantes cultos, com formação universitária, jovens e também de nível etário mais avançado, não superior a cinquenta anos.

Também o aumentativo-depreciativo *-ang-* se presta a criações expressivas, como *festanga* ‘festaça’, *pernanga, gordurangas e fatiangas* (humorista português Herman José, programa televisivo *Roda da Sorte*, TV1, 1992), em que o denominado pela base é objecto de uma avaliação aumentativo-intensiva e desfavorável. A difusão deste aumentativo-depreciativo, bem como a dos mencionados no parágrafo seguinte, é inferior à de *-ol-*, situando-se na fronteira dos formativos *ad hoc*. No entanto, ainda em maio de 2020, em programa televisivo de Portugal (RTP1, *A nossa tarde*, em 21 de maio de 2020, 15h33m, um chef de cozinha denominado Miguel Gameiro, ao preparar um ‘bife à portuguesa’, rematava o pitéu com a sugestão de lhe adicionar toda a *molhanga* (deliciosa, segundo os presentes) que confeccionara para acompanhamento. Por conseguinte, no cômputo dos sufixos expressivos, *-ang-* tem um lugar que parece não se esfumar, pelo menos no PE.

No âmbito da criação de formativos *ad hoc*, regista-se na década final do século XX o recurso a *-ef-*, *-of-*, *-uf-* como sufixos expressivos, presentes em *burrefa* ‘burranca’, talvez por analogia com *sinalefa* ‘sinal incompreensível, assinatura ilegível’; *-of-*, adaptação da terminação russa homóloga, ocorre em *carrascof* ‘grande carrasco, carrascote’, *malandrof* ‘grande malandro, malandrote’ e *estragofe* ‘grande estrago’; e *-uf-*, em *gordalhufa* ‘gordalhão’ (NDLP), ‘gordanchudo’ e em *cagu(n)fas* ‘medroso’. Trata-se de formantes claramente marcados do ponto de vista diafásico, pois imprimem aos derivados um semantismo jocoso, desde logo pelo ineditismo e pela expressividade dos próprios segmentos, sendo, portanto, usados em registos comunicativos informais, familiares, humorísticos, e

deliberadamente inovadores ou criativos do ponto de vista lexical. A estes sufixos que Maçãs (1967, p. 13 e p. 15) denomina de ‘gíricos’ ou ‘burlescos’ juntam-se *-ates* (*brutitates, pequenitates*), *-eque* (*casibeque, rabisteque*), *-osque* (*rabiosque*).

2.2 Resignificação por via da subjectificação de sufixos

Ao longo da história de uma língua, não é incomum que alguns dos recursos afixais sofram alguma reanálise semântica, passando a assumir valores mais subjectivos, expressivos e/ou a ser usados em contexto ou com efeitos lúdicos. Assim acontece com *-eir-* e com *-iça*.

O sufixo *-eir-* é um sufixo há largos séculos implantado na língua (SOLEDADE, 2013), com funções derivacionais na formação de adjetivos (*aventureiro, brasileiro, casamenteiro, grosseiro, lisonjeiro*) e na formação de diversas classes de nomes:

- Nomes de agente humano definido pela ocupação (*engenheiro, mineiro, pedreiro*)
- Nomes de instrumento/objecto de uso (*cinzeiro, pulseira, tinteiro*)
- Nomes locativos (*palheiro, terreiro*)
- Nomes de árvore e arbustiva (*abacateiro, laranjeira*)
- Nomes colectivos (*berreiro, formigueiro*)
- Nomes de intensidade (*nevoeiro, poeira*)

Deste universo, os nomes menos representados são os de quantidade e os de intensidade, domínios servidos por muitos outros sufixos. Ora, uma das novidades do século XIX reside na emergência de nomes de “estado marcados por intensidade”, tais como *baboseira, barulheira, discursadeira, maluqueira, tonteira*, todos usados em registos e/ou com objectivos expressivos (cf. RIO-TORTO, 2008). Os nomes *bebedeira* e *pasmadeira* já estão atestados no século XVIII. De acordo com o www.corpusdoportugues/, *barulheira, maluqueira* e *tonteira* apenas se registam no século XX, e é igualmente neste século que se abonam *bigodeira* (muito usado por Eça de Queirós, em *A Ilustre Casa de Ramires*), *jeiteira, inverneira, preguiceira*.

À medida que a língua se aproxima da actualidade há maior abertura do sufixo à produção de nomes de estado e/ou de atitude intenso/a em *-eir-*, marcados por forte expressividade, e por uma

depreciatividade acrescida (que pode ser moderada, empática, complacente) face à das bases, como em *barulheira, discurseira, maluqueira, nervoseira, tonteira, vergonheira*.

Atestado desde o português arcaico, o vernáculo *-nça* sempre teve menos representatividade que *-mento* e que *-ção* (SOLEDADE, 2004). Na fase de relatinização da língua ocorrida no Renascimento, alguns dos nomes em *-nça* foram substituídos pelos corradicais em *-ncia* (*avondança* > *abundância*, *concordância* > *concordança*) ou por post-verbais, também erroneamente conhecidos por derivados regressivos (*desesperança* > *desespero*; *desgovernança* > *desgoverno*; *folgança* > *folga*). Na sincronia presente, e com exceção de nomes muito frequentes como *governança* (por influência inglesa) ou *liderança*, a disponibilidade de *-nça* face à de *-ção* ou de *-mento* para formar novos nomes deverbais é verdadeiramente residual.

Não obstante, o sufixo veio a ser revalorizado em gírias e na linguagem coloquial, mormente quando caracterizada por forte expressividade, adquirindo valores expressivos e de intensidade, como em *comilança* ‘comezaina, festa farta em comida; ladroeira’, *fartança* ‘estado do que está farto, saciado; grande quantidade; abundância, fartura’, *festança* ‘festa alegre e ruidosa; grande divertimento; pândega’. Regista-se em novela televisiva brasileira intitulada ‘Brega e chique’ «a chupinزانça acabou», tendo o nome por base *chupim*, denominação de ave originária do Brasil que, de tão preguiçosa, não faz ninho, pondo os seus ovos em ninho alheio.

O mesmo fenómeno atinge *-nço*, muito presente na linguagem coloquial dos jovens europeus, já de resto registada nos anos 40 na gíria dos estudantes de Coimbra (cf. CASTRO, 1947, p. 33):

- (6) *armanço* ‘atitude ou comportamento de quem se arma/gaba constantemente; gabarolice’
- (7) *copianço/empinanço* ‘de *empinar* ‘decorar, memorizar’
- (8) *encostanço* (de *encostar* ‘pedir dinheiro a alguém; valer-se de; desculpar-se com’)
- (9) *espetanço* (de *espetar* ‘dar uma queda, espalhar-se, esbardalhar-se’)
- (10) *raspanço* ‘reprimenda’

2.3 Recategorização de formativos

Segundo Gonçalves (2016), no PB tem havido uma gramaticalização de alguns formativos matricialmente atuantes na composição (*-latra* ‘adorador’, *-logo* ‘conhecedor, especialista’), que, com a

constante recriação que os falantes fazem da língua, se têm tornado quase sufixos. São exemplo de tais recursos, alguns dos quais também difundidos no PE, como testemunhado pelas fontes:

- (11) *-ólatra* ‘viciado em, adicto de’: *alcoólatra* (PB, PE), *cervejólatra*, *chocólatra*
- (12) *-ólogo* ‘apreciador especialista’: *biscoitólogo*, *cevejólogo*
- (13) *-ómetro* ‘medidor’: *achómetro*, *olhómetro* (PE): «custa-me a crer que uma reputada académica não tenha melhores argumentos que o «olhómetro» e o «achómetro»». (Martins. Esmaltes e Jóias. Um blogue onde escrevo sobre o que me apetece, quando me apetece. (19-07-2019). Disponível em: <http://ilidiomartins.blogspot.com/2019/07/bonifacio-e-as-generalizacoes.html>. Acesso em: 16 jul 2019).
- (14) *-ólico* ‘adicto, fan/fanático de’ (por associação com *alcoólico* e por influência de *workaholics*): *bimbólica* ‘fan de Bimby’ («sou uma bimbólica assumida e acho que vale a pena» blogue de Portugal LÍNGUA AFIADA. Disponível em: <https://linguaafiada.blogs.sapo.pt>, Fatia Mor. Acesso em: 30 out 2018)

Casos deste tipo decorrem de necessidades expressivas e/ou lúdicas que, sem grandes custos para o sistema genolexical, recorrem a formativos disponíveis transferindo-os para um novo sector derivacional, com acréscimo de fixidez, regularidade e espectro semântico.

2.4 Fusão vocabular expressiva

A fusão vocabular expressiva (ou *fuve*, na denominação de Basílio, 2010), é um processo que envolve dois radicais ou duas palavras-fonte que, por cruzamento lexical (cf. GONÇALVES, 2006), dão origem a uma nova denominação, cujo grau de inovação e cujo efeito expressivo são incontornáveis, fazendo jus aos propósitos que presidem à sua criação. Trata-se de um processo que envolve aglutinação de itens lexicais, como em *embora* (em + boa + hora) ou em *fidalgo* (filho + de + algo), estes há muito enraizados na língua e cujo efeito de impacto já se desgastou. Todavia, em *aborrescente* (de *aborrecer* e *adolescente*), *chafé* (de *chá* e *café*), *lixeratura* (de *lixo* e *literatura*), também há várias décadas muito divulgados no Brasil, o poder expressivo dos produtos finais não se obscurece, mormente para falantes que nunca se depararam com tais denominações, sendo surpreendidos pela necessidade de computar a semântica do todo em função das partes, e de assimilar o valor expressivo do *input* do conjunto entretanto criado.

Basílio (2010) considera que a expressividade alcançada pela fusão dos dois itens pode ser operada por reforço (*estremexer*, de *estremecer* e *mexer*), por convergência (*controversátil*, de *controverso* e *versátil*), ou pela contradição (*boilarina*, de *boi* e *bailarina*), a que se devem acrescentar coordenação, complementação, relação determinante/determinado.

A formação de alguns destes produtos parece não ter intuitos expressivos, como a denominação comum no português europeu de *diciopédia* (dicionário + enciclopédia). Já *setor(a)* por *senhor(a)* *doutor(a)*, fórmula de denominação usada coloquialmente por muitos alunos portugueses do ensino não universitário para se dirigir ao professor, tem uma marca de irreverência e de expressividade inerentes à linguagem dos adolescentes, pelo que será inequivocamente um produto *fuve*.

No universo literário, autores como Eduardo Agualusa, Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, Mía Couto são expoentes do uso criativo destes produtos de cruzamento lexical expressivo. Em Rio-Torto (2014) faculta-se uma visão dos padrões estruturais comuns a estes nomes formados por fusão/cruzamento vocabular e os compostos, registando-se que os padrões mais frequentes são, por ordem decrescente, [NN], [AA], [NA], [VV], [AN] e [Adv.Adv.]. O padrão [N Próprio+N Próprio] é muito usado na formação de *fuves* (cf. *Guteiro* (Guterres + Monteiro), *Monguerres* (Monteiro + Guterres), *Noguerres* (Nogueira + Guterres), formados em Portugal durante o governo de António Guterres (1995-1999); (PB) *piorão* (Piauí + Maranhão); (PB) *piocerão* (Piauí + Ceará + Maranhão), mas não é produtivo na formação de compostos. [VN], tão representado na composição, está praticamente ausente na formação de *fuves*.

2.5. Emergência de novos formativos com poder expressivo

Na linguagem coloquial brasileira verifica-se na atualidade uma grande efervescência de produções neológicas muito expressivas e criativas, que recorrem quer a radicais neoclássicos, quer a segmentos vernáculos (*caipi-* ‘caipirinha’) ou importados (*-nese* ‘salada de maionese com’; *-tone* ‘panetone de’) que, por serem impressivos na sua forma e no seu conteúdo (*drasta* lembra de imediato ‘madrasta’), são reconfigurados/reanalizados como constituintes formativos, a meio caminho entre os afixos e os formativos dos compostos.

Os produtos em que se inserem passam a ter um valor expressivo acrescido, ainda que a base a que tais formativos se acoplam continue a manter o seu valor semântico matricial.

Os formativos em causa envolvem essencialmente porções fonológicas oriundas de truncamento em que uma parte não-morfémica segmentada e reanalizada como formativo passa a valer pelo todo, com ou sem alteração do seu sentido: *expo-* ‘exposição’, em *expo-noivas*; *-trocínio* ‘financiamento por’,

em *mãetrocínio*, *paitrocínio*. No caso de *narco-* ‘substâncias consideradas ilícitas’, que se reporta a *narcótico* ‘algo que torna endurecido, dormente, que causa formigamento, estupor, insensibilidade’, houve clara especialização semântica. Em *patrocínio* ‘patronato, proteção dos patrícios para com os plebeus; defesa (em justiça); socorro, apoio’, houve também reajuste e afinilamento semântico, uma vez que *patrocínio* hoje em dia denota ‘ato ou efeito de patrocinar; contribuição (em dinheiro e/ou serviços) de instituição ou entidade para determinado projeto, geralmente com contrapartidas publicitárias ou outras; proteção; auxílio’. Observe-se que em *patrocínio* ou em *latrocínio* [<LATRO ‘ladroão’ + CINIUM, de *canere* ‘cantar’] ‘assalto à mão armada no qual o efeito da arma não vai além da intimidação; ato de anunciar um ato de roubo’, nenhum dos formativos originais tinha a configuração *-trocínio*. Estes novos formativos combinam-se com radicais ou temas através de composição ou de cruzamento.

No quadro seguinte enumeram-se alguns dos constituintes em pauta.

Quadro 10 – Novos formativos resultantes de reanálise de parte não-morfémica Segmentada (exemplos extraídos de GONÇALVES, 2011, 2012).

Formativos neológicos que ocorrem na margem Esquerda	Formativos neológicos que ocorrem na margem Direita
<i>caipi-</i> ‘caipirinha’: caipifruta; caipiwodka <i>fran-</i> ‘frango’: franbúrguer; franfilé <i>info-</i> ‘informática; informação’: info-peças <i>narco-</i> ‘droga’: narco-tráfico	<i>-drasta</i> ‘parente por empréstimo’: paidrasto; sogradrasta <i>-lé</i> ‘picolé de’: sucolé; wiskylé <i>-nese</i> ‘salada de maionese com’: macarronese; ovonese <i>-tone</i> ‘panetone de’: chocotone; sorvetone <i>-trocínio</i> ‘financiamento por’: tiotrocínio

Fonte: Elaboração própria.

É do mesmo tipo, e ainda que se trate de um estrangeirismo, *-burguer* ‘sanduíche’ (*X-burguer*, *franburguer*), que por isso poderia figurar neste quadro acima. O processo de autonomização deste formativo é muito elucidativo do sinuoso percurso que um item lexical pode ter. O nome comum *hamburger*, património comum a todo o planeta, tem origem no topónimo Hamburg, denotando originalmente ‘algo originário/típico de Hamburg [*hamm* + *burg* ‘castelo fortificado’]’. A intensiva utilização de *hamburger*, denotando uma sanduíche, proporcionou a segmentação da palavra e a autonomia de *burguer* ‘sanduíche’, que assim passou a representar o todo em que se inseria, dando azo a que viesse a ser reutilizado na formação de novos compostos, como:

- (15) *chouriço burger* ‘hamburguer de chouriço’, no Porto, Portugal (cf. PRATO CASEIRO. Disponível em: <http://pratocaseiro.blogspot.com/2014/05/chourico-burguer.html>. Acesso em: 12-05-2014))

(16) *franburger* ‘hambúrguer de frango’ (muito difundido no Brasil)

(17) *pizza burger* ‘hambúrguer e pizza’

(18) *soja burger*

(19) e nomes de marcas comerciais, como

a. *Zen Burger* (ZEN BURGUER PORTO. Disponível em: <https://www.instagram.com/zenburgerporto/>. Acesso em: 11 jan 2019

b. *Patrão Burger* (PATRAO BURGUER. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=patraoburger.com.br+%E2%80%BA+patrao-burger-p-tradicional-p-franburger-p-tradicional&safe=active&client=firefox-b&filter=0&biw=1163&bih=641>. Acesso em: 11 jan 2019.

Considerações finais

Começamos por refletir sobre a correlação entre processos genolexicais mais recrutados na língua corrente e os mais recrutados na neologia, seja técnico-científica, seja expressiva e lúdica. A classe dos nomes é a classe mais convocada e beneficiada na formação de palavras, seja no âmbito da língua corrente, seja no da renovação lexical e, por isso também, ela é a dominante neste estudo.

São comuns os processos atuantes na formação de palavras não neológica e na criação lexical neológica, os quais se encontram sumariados no quadro que se segue.

Quadro 11 – Processos atuantes na formação de palavras [\pm neológica].

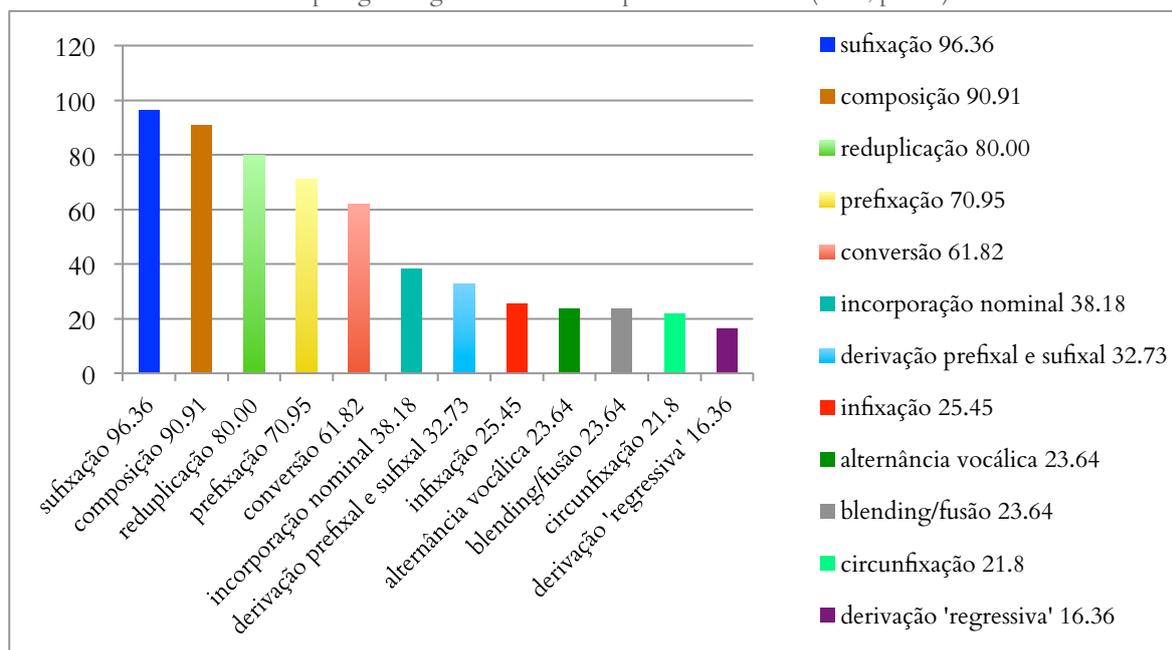
Natureza dos itens	Itens livres	Itens livres, um dos quais truncado	Itens livres e presos	Itens presos	
Processos genolexicais	Composição patrimonial: <i>marés-vivas</i>	Fractocomposição <i>Fotomontagem</i> <foto[grafia]+N <i>Caipi-fruta</i> <caipi[rinha]+N	Composição híbrida: <i>Fotodepilação</i> <foto ‘luz’ +N	Composição neoclássica: <i>fotóforo</i> <i>fotógeno</i> <i>fotoscópio</i> <i>fototaxia</i>	Blending, fuses <i>Lixeratura</i> <lix[er]eratura>
			Prefixação <i>pré-temporada</i>		

O que difere, essencialmente, é o grau de proeminência de alguns destes processos, consoante se trata da língua corrente, da neologia técnico-científica ou da neologia expressiva e lúdica. A composição neoclássica é um processo muito operante na neologia técnico-científica. Processos

menos representados, como a truncção ou a fusão/*blending*, e mais marcados pela expressividade e ludicidade, são mais recrutados em ambiente de criação lexical neológica (cf. secção 2.4.). Mas existem também na língua corrente, como o atestam *nim* ([n[~~ã~~+s]im), *diciopédia* (dicio[~~nário~~+~~enciclo~~]pédia), *setor* (se[~~nhor~~+~~deu~~]tor] ou *cerva* (<cerveja), *heli* (<helicóptero), *pneu* (<pneumático), *prof* (<professor), *refri* (<refrigerante). A prefixação e a sufixação são processos usados na língua corrente, na neologia técnico-científica e, associados a operações de ressignificação (cf. secção 2.2.), na neologia expressiva e lúdica, com valores acrescidos e/ou renovados.

Os processos de formação mais representados na língua corrente não diferem pois, dos usados em diferentes zonas de renovação neológica do léxico, com a sufixação, a prefixação e a composição a ocuparem lugares de destaque na expansão deste. Este estado de coisas está em consonância com os dados disponíveis para a formação de palavras em várias famílias de línguas. Os dados de Štekauer *et al.* (2012) em *Word-Formation in the World's Languages: a typological survey*, plasmados no quadro abaixo, revelam que a sufixação, a composição e a prefixação continuam a ser os processos mais difundidos nas línguas estudadas, sendo a sufixação o processo mais representado, pelo menos na formação de nomes de agente, paciente, instrumentos e locativos. No conjunto global, a sufixação ocupa o 1º lugar, com 96,36%, seguida da composição (90,91%), da reduplicação (80%), da prefixação (70,95%), da conversão (61,82%); todos os demais processos se situam abaixo de 38%, estando o *blending*/a fusão (23,64%) em 10º lugar, a circunfixação (21,82%) em 11º e a '*back-formation*'/derivação 'regressiva' (16,36%) em 13º. Os dados empíricos que estão na base deste estudo foram recolhidos em gramáticas das línguas em análise e em questionários realizados junto de especialistas.

Gráfico 5 – Percentagens relativas dos processos de formação de palavras nas tipologias linguísticas estudadas por Štekauer *et al.* (2012, p. 309).



Fonte: Elaboração própria.

O estudo mencionado não inclui a língua portuguesa, pelo que não podemos senão formular hipóteses sobre esta, dado o conhecimento da proximidade estrutural entre os idiomas ibéricos castelhana e lusitana. No mencionado estudo, a língua espanhola — a tipologicamente mais próxima da língua portuguesa — situa-se no meio da tabela das línguas fortemente 'derivacionais' e das fracamente 'derivacionais': a língua eslovaca usa 15 processos dos 20 elencados, a língua inglesa usa 13/20 e a espanhola 8/20, a saber: prefixação, sufixação, infixação, circunfixação, composição, *back-formation* ou derivação 'regressiva', conversão, *blending*/ fusão. A infixação, a alternância vocálica, a incorporação nominal que, no conjunto tipológico das línguas estudadas, se situam numa posição medial (com 25.45%, 38.18% e 23.64%) não são produtivas na língua castelhana, como também não na portuguesa (cf. RIO-TORTO *et al.*, 2016).

Nas linguagens mais especializadas a composição culta/neoclássica assume um lugar muito relevante e internacionalmente difundido, e a sintagmação também ocupa um espaço muito significativo, como os dados analisados permitem observar.

A entrada de estrangeirismos, mormente de anglicismos internacionais, continua a ser uma constante, em todos os domínios, seja de forma menos original (*andebol, cowboy, futebol, fast food, pub, shopping, ranking, talk show*) seja de forma mais inovadora, através da importação de formativos que, combinados com palavras da língua, formam compostos do tipo: *cyber-* (de *cybernetics*) 'relacionada com as novas tecnologias digitais' (*ciber-ataque, ciber-crime*), *e-* (de *electronic*) 'virtual' (*e-*

professor, e-vendas), *-gate* ‘escândalo’ (*Luandagate*), *-leaks* ‘difusão de informação’ (*futebol-leaks, Bahamas-Leaks*).

No âmbito da manifestação da expressividade e da ludicidade, os mecanismos podem envolver a emergência de marcas de ludicidade/jocosidade e expressividade em sufixos e em formativos, a ressignificação por via da subjetificação de sufixos, a recategorização de formativos, o recurso à fusão vocabular expressiva e a emergência de novos formativos com poder expressivo. Mais do que criação de novos processos, trata-se de renovação dos mesmos.

Não é possível traçar quadros numéricos comparativos entre a representatividade dos processos e dos recursos salientes no âmbito da neologia técnico-científica e no da renovação expressiva, humorística ou lúdica, dada a diferente natureza de ambos os universos e dos instrumentos ao dispor de cada um. A emergência de novos formativos com poder expressivo e a ressignificação com subjetificação de sufixos são processos que, pela sua própria natureza, não se sujeitam a um controlo estrutural de malha apertada. Também os formativos que são objeto de recategorização não se pautam por uma clara lógica de predictibilidade. Por fim, a fusão vocabular expressiva pode recorrer a um universo ilimitado de itens lexicais, estando apenas estrangida pela coerência referencial e interna do conjunto formado pelos itens em pauta.

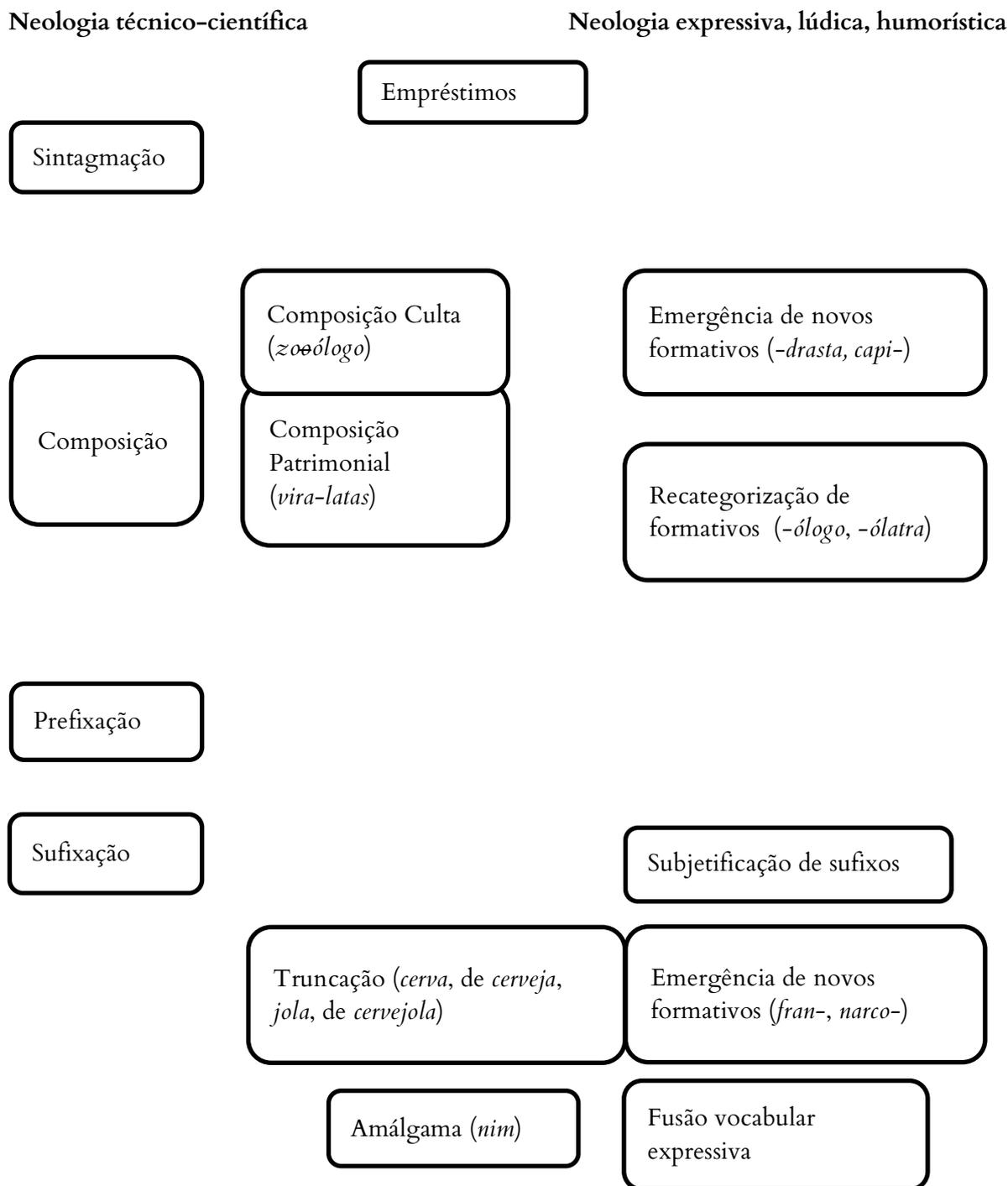
No quadro seguinte registam-se alguns dos pontos em comum aos dois grandes universos descritos, com a consciência de que apenas no âmbito da neologia técnico-científica dispomos de dados quantificados que permitem objetivar o seu modo de funcionamento e a representatividade relativa de cada instrumento/mecanismo.

Como o quadro seguinte ilustra, na neologia técnico-científica a sintagmação, a prefixação e os empréstimos ocupam lugares de proeminência; na neologia expressiva, lúdica, humorística estes processos têm uma representatividade diminuta. Os processos mais ativos envolvem (i) emergência de novos formativos, com ou sem ruptura de estereótipos segmentais (*drasta-* e *caipi-*, respetivamente) das unidades lexicais, (ii) recategorização de formativos (*-ólogo, -ólatra*), criando uma nova classe de formativos na fronteira entre a composição e a sufixação, (iii) fusão vocabular expressiva e (iv) emergência de novos formativos por truncação (*fran-*, *narco-*).

No quadro seguinte, os processos mais situados na periferia representam os pólos mais antagónicos de um contínuo, que tem num dos extremos os léxicos técnico-científicos, por definição da maior objetividade e univocidade, e no extremo contrário as unidades lexicais marcadas por maior grau de expressividade, subjetividade, ludicidade.

No quadro que se segue, os processos que figuram no mesmo alinhamento são os que estruturalmente mais se correlacionam entre si.

Quadro 12 – Processos atuantes na neologia técnico-científica e na neologia expressiva, lúdica, humorística.



Fonte: Elaboração própria.

Os grandes processos de formação, envolvendo itens livres e presos, estes inerentemente não autônomos ou fruto de truncação/abreviação, permanecem os mesmos, seja no léxico corrente, seja nos dos diferentes âmbitos neológicos, sendo renovadas as motivações e os propósitos funcionais e pragmáticos ao serviço dos quais se colocam.

Referências bibliográficas

- ALVES, Ieda. A neologia do Português brasileiro de 1990 a 2009: tradição e mudança. *In*: ALVES, Ieda (Org.). **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana Editora/CNPq, 2010. p. 63-82.
- ALVES, Ieda. **Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo**. Tese (Livre-Docência). São Paulo, Universidade de São Paulo, 2000.
- ANTUNES, Mafalda; CORREIA, Margarita. Novos formantes da língua portuguesa: análise dos fractoconstituintes presentes no ONP. *In*: ALVES, Ieda (org.) **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana Editora/CNPq, 2010. p. 147-172.
- ANTUNES, Mafalda; CORREIA, Margarita; ANTUNES, Vanessa. Neologismos científicos e técnicos na imprensa generalista. *Revista Entrelinhas*, vol. 6, n. 1, p. 4-21, jan./jun. 2012.
- BASÍLIO, Margarida. Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e da criatividade. *In*: **Textos Seleccionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**. Porto, APL, 2010, p. 201-21.
- CAPUCHO, José Paiva. **Uma tarde com Monteiro**. *Revista Sábado* n.º 816, 19-23 dezembro 2019, p. 58.
- CASTRO, A. Ferreira de. **A gíria dos estudantes de Coimbra**. Coimbra, FLUC, 1947.
- CORREIA, Margarita *et al.* O Observatório de Neologia do Português – ONP: criação e apresentação. *In*: **Actas do XX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística**, Lisboa, APL, 2004, p. 471-482.
- CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo. Parábola Editorial. 2012.
- DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael /www.corpusdoportugues.org/ [acessado 29 jan. 2020]
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Paitrocínio, tecno-macumba, maridoteca: o comportamento das formas combinatórias no português do Brasil. **Revista da ABRALIN**, v.10, n.2, p. 67-90, jul./dez. 2011.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares: uma abordagem por ranking de restrições. **Revista da ABRALIN** 1&2, p. 169-183, 2006.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Atuais Tendências em Formação de Palavras no Português Brasileiro. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 15/1, p. 169-199, jun., 2012.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.
- LÍNGUA AFIADA. Disponível em: <https://linguaafiada.blogspot.pt> Fatia Mor 30.10.2018. Acesso em: 30 out 2018.

- LOPES, Mailson. **Estudo histórico-comparativo da prefixação no galego-português e no castelhano arcaicos (séculos XIII-XVI): aspectos morfolexicais, semânticos e etimológicos**. Tese (Doutorado em regime de cotutela). Universidade Federal da Bahia (orientação de Juliana Soledade Barbosa Coelho) e Universidade de Coimbra (orientação de Graça RIO-TORTO), 2018.
- MAÇÃS, Delmira. Ironia e depreciação na língua portuguesa. A propósito da obra 'Contribuição para uma estilística da ironia'. Separata da **Revista Portuguesa de Filologia**, vol. XIV. Coimbra, 1967.
- MACHUNGO, Inês. Estratégias de criação lexical no Português de Moçambique: aspectos da derivação sufixal. **Revista Científica da UEM, série Letras e Ciências sociais**, vol. 1, p. 104-117, 2015.
- MARONEZE, Bruno. A expressão da afetividade em neologismos por sufixação. In: ALVES, Ieda (Org.) **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana Editora/CNPq, 2010. p. 121-145.
- MARTINS, Ilídio. **Esmaltes e Jóias. Um blogue onde escrevo sobre o que me apetece, quando me apetece**. Disponível em: <http://ilidiomartins.blogspot.com/2019/07/bonifacio-e-as-generalizacoes.html>. Acesso em: 16 jul 2019.
- OBSERVATÓRIO DE NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO. Disponível em: <http://ccint.fflch.usp.br/observatorio-de-neologismos-do-portugues-brasileiro-contemporaneo>. Acesso em: 5 fev 2019.
- PATRAO BURGUER . Disponível em: <https://www.google.com/search?q=patraoburguer.com.br+%E2%80%BA+patrao-burguer-p-tradicional-p-franburguer-p-tradicional&safe=active&client=firefox-b&filter=0&biw=1163&bih=641>. Acesso em: 11 jan 2019.
- PRATO CASEIRO. Disponível em: <http://pratocaseiro.blogspot.com/2014/05/chorurico-burguer.html>. Acesso em: 12 maio 2014.
- RIO-TORTO, Graça. Blending, cruzamento ou fusão lexical em português: padrões estruturais e (dis)semelhanças com a composição. **Filologia e Linguística Portuguesa**, vol. 16 (1), p. 7-29, 2014.
- RIO-TORTO, Graça. Formação de advérbios em *-mente*. In: RIO-TORTO, Graça (ed.) *et al.* **Gramática derivacional do português**. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra. 2016. p. 391-409.
- RIO-TORTO, Graça. **Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos**. Dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa. Universidade de Coimbra. Coimbra, 1993. 977 p. + VI. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/44236>. Acesso em 31 jan de 2020.

- RIO-TORTO, Graça (ed.) *et al.* **Gramática derivacional do português**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.
- RIO-TORTO, Graça. Morfologia lexical no português médio: variação nos padrões de nominalização. *In: LOBO, Tânia et al. (Orgs.). ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 305-322.
- RIO-TORTO, Graça. Mudança genolexical: teoria e realidade. **Linguística** (Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto), vol. 3, n° 1, p. 224-240, 2008.
- RIO-TORTO, Graça; Rodrigues, Alexandra. Formação de nomes. *In: RIO-TORTO, Graça (ed.) et al. Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 135-240.
- SABOR FITNESS. Disponível em: <http://kamaleao.com/post.php?id=BxVocXwnptH>. Acesso em: 11 jan 2019.
- SOLEDADE, Juliana. **Semântica morfolexical. Contribuições para a descrição do paradigma sufixal do português arcaico**. 2 tomos. Doutorado em Letras, área de Linguística Histórica, Universidade Federal da Bahia (orientação Rosa V. Mattos e Silva; Graça RIO-TORTO), 2004.
- SOLEDADE, Juliana. Experimentando esquemas: um olhar sobre a polissemia das formações [Xi - eir-]nj no português arcaico. *In: GONÇALVES, Carlos; ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão (org.) Diadorim*, número especial de Homenagem a Margarida Basílio, p. 83-111, 2013.
- ŠTEKAUER, Pavol; VALERA, Salvador; KÖRTVÉLYESSY, Lívia. **Word-Formation in the World's Languages: A typological survey**. Cambridge: Cambridge University Press. 2012.
- TERMNEO. OBSERVATÓRIO DE NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlc/neo/dados_termneo.php. Acesso em: 24 agos 2013
- TRAUGOTT, Elizabeth. Revisiting subjectification and intersubjectification. *In: DAVIDSE, Kristin; VANDELANOTTE, Lieven; CUYCKENS, Hubert (eds.). Subjectification, Intersubjectification and Grammaticalization*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. p. 29-70.
- ZEN BURGUER PORTO. Disponível em: <https://www.instagram.com/zenburgerporto/>. Acesso em: 11 jan 2019.